



IDENTIDADE, POLÍTICA E SÍMBOLOS NACIONAIS: REFLEXÕES DE UM ESTUDANTE AFRICANO SOBRE A CAMISA AMARELA DA SELEÇÃO BRASILEIRA.

Ido Marcos Djú¹

Maria Do Rosario De Fatima Portela Cysne²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre minha experiência, estudante africano da Unilab, em visita a Curitiba, Paraná no Brasil, quando me associaram a um grupo político pelo fato de vestir a camisa amarela da Seleção Brasileira de Futebol. Dado os contornos político-sociais dicotômicos no Brasil contemporâneo, as cores da bandeira nacional, em especial o verde e o amarelo, ultrapassaram o campo do futebol e da identidade patriótica, sendo amplamente apropriadas por movimentos políticos, sobretudo, durante as eleições e após o governo de Jair Messias Bolsonaro. Este trabalho objetiva provocar uma reflexão conjunta com estudantes, professores, TAEs e a comunidade em geral, sobre um episódio vivenciado por um estudante africano da Unilab, em visita à Curitiba, Paraná no Brasil. A análise parte da narrativa pessoal e busca problematizar a apropriação de símbolos coletivos por movimentos políticos, bem como as consequências dessa associação para estrangeiros, migrantes e comunidades vulneráveis. O caminho metodológico percorrido trata-se de um estudo qualitativo, de caráter narrativo e reflexivo, baseado na experiência pessoal do autor. No entanto, esta experiência em Curitiba possibilitou se evidenciar de que modo símbolos nacionais podem ser significantes, com significados que se ressignificam de acordo com o espaço geográfico e o contexto político-cultural de sociedade específica. Neste caso, a camisa amarela, tradicionalmente vinculada à Seleção Brasileira de Futebol e ao orgulho esportivo nacional, foi interpretada por um grupo de jovens, em Curitiba, como símbolo partidário associado ao ex-presidente Bolsonaro e de modo agressivo de desdém e constrangedor. Essa associação gerou desconforto e até medo no autor, que, como estrangeiro africano, percebeu a fragilidade da sua posição frente à possíveis ataques ou discriminações. O episódio também revelou a dificuldade de parte da sociedade em distinguir a pluralidade de sentidos atribuídos a um mesmo símbolo. Em virtude disso, ressalta-se que nas universidades, em particular nesta Unilab de caráter de integração internacional como os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) a importância da empatia e do diálogo intercultural para se evitar a estigmatização de pessoas, especialmente estrangeiros e estudantes internacionais, estes correndo o risco evitável de serem vítimas involuntárias de disputas simbólicas. Além disso, o contributo vai promover a consciência crítica sobre a ressignificação dos símbolos e identidades nacionais no Brasil para os acadêmicos assim como para a sociedade em geral.

Palavras-chave: Identidade cultural;; Simbolos nacionais;; Politica;; Imigração;;

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Auroras, Discente, idomadjuancaica@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Auroras, Docente, fatimaportela@unilab.edu.br²